

### Avaliação e Monitorização dos impactes sociais e ambientais

Uma boa gestão florestal necessita de ter em consideração os impactes que as diferentes actividades florestais podem causar, tanto ambientais como nas pessoas.

Os Princípios e Critérios FSC exigem que os gestores florestais tenham em conta os impactes sociais na gestão das suas áreas. Isto significa incorporar os resultados das avaliações de impactes sociais no planejar e executar das suas actividades florestais, e monitorizar os impactes sociais.

#### impactes sociais: pessoas e comunidades

Para gerir correctamente uma floresta é necessário pensar para além da floresta. É necessário considerar como as acções afectam as outras pessoas. Se a maneira como a floresta é gerida causa mudanças nas vidas das pessoas, indivíduos ou comunidades, essas mudanças designam-se por impactes Sociais, podendo ser negativos ou positivos, intencionais ou não intencionais.

O FSC espera que o gestor florestal tenha atenção a estes, os monitorize e os minimize ou elimine as alterações negativas.

Há 4 passos principais para avaliar e monitorizar os impactes sociais:

- Identificar quais os aspectos sociais positivos que se quer atingir
- Descobrir que outros impactes sociais existem e quem é afectado
- Discutir os impactes com as Partes afectadas
- Agir no sentido de eliminar ou reduzir os impactes negativos na gestão florestal.

#### Como monitorizar e avaliar os impactes sociais:

Deve averiguar:

- Quem poderá ser afectado
- Como e quando serão afectados
- Se se encontrar impactes negativos, o que poderá ser feito para os eliminar ou reduzir.

Poderá ser necessário fazer alterações ao plano de gestão florestal ou na forma como as actividades são executadas, para garantir que qualquer efeito negativo seja eliminado ou reduzido, sempre que possível.

O que é importante é implementar soluções práticas, que deverão ser apropriadas à situação - compreender quais os impactes sociais causados pela operação florestal, e tomar medidas de alteração das práticas utilizadas, caso se detectem impactes sociais negativos.

#### Quem é mais provável de ser afectado?

O tipo de pessoas ou grupos afectados que poderão sentir os impactes causados pelo iniciar ou alterar de uma operação florestal incluem:

- Os trabalhadores (florestais ou nos locais de processamento)
- Vizinhos (proprietários de terrenos adjacentes e também comunidades, vilas próximas)
- Qualquer população local que depende de fontes de água cuja proveniência seja da floresta.
- Qualquer população tradicionalmente tenha acesso à floresta (p.e.: para caçar, colheita de plantas ou frutos, uso espiritual ou religioso, para lazer ou como rota para outro local).

Deve certificar-se que teve em consideração todos estes grupos quando avaliar os impactes sociais da sua operação.



## Consulta

Envolver *todos* os sectores da comunidade em discussões acerca do uso da floresta, do acesso a esta e do negócio florestal, ajudará a descobrir quaisquer consequências negativas da gestão florestal.

Um desafio constante é levar em conta o uso da floresta pelos sectores mais marginalizados da comunidade, tais como, idosos, mulheres e imigrantes. Apesar de muitas vezes dependerem da floresta para colheitas sazonais de produtos (ex.: comida, lenha, etc.), é pouco provável que formalmente façam parte dos sistemas de tomada de decisões da comunidade.

Deverá certificar-se de que a consulta os incluiu, e que as preocupações deles foram tidas em consideração no plano de gestão.

Deve ser prestada particular atenção quando discutir com os **povos indígenas** de como irá usar a floresta, pois, por vezes, por razões culturais ou linguagem, estes são deixados à margem de qualquer processo de consulta. Terá de levar em conta os usos tradicionais que fazem da floresta e os seus locais especiais dentro da floresta.

Nenhuma intervenção deve ocorrer em terras indígenas, a não ser que tenha obtido o sim deles de uma forma previamente acordada e sem coacção.

## Expectativas para áreas florestais de pequena dimensão e de baixa intensidade de gestão

A monitorização dos impactes sociais deve ser apropriada à escala, intensidade e diversidade da operação florestal.

A monitorização do impacte social deve ser levado a cabo por operações de todas as dimensões, *contudo* as áreas florestais de pequena dimensão, ou as operações de baixa intensidade de exploração, podem esperar gastar muito menos tempo e recursos, do que operações de grande escala ou alta intensidade.

As grandes empresas podem necessitar de usar uma entidade externa para levar a cabo um estudo de impacte social (antes de começar) ou uma avaliação de impacte social (periodicamente), mas será mais adequado para operações de natureza individual ou de baixa intensidade, uma simples monitorização dos impactes sociais numa base regular.

Em todos os casos, a consulta e o diálogo são importantes. Devem ser obtidos pontos de vista de outras partes e discutir os problemas possíveis com eles. Para além da ajuda na identificação dos impactes causados pela operação em causa, a consulta também pode ajudar a encontrar respostas acerca de como reduzir ou eliminar os impactes negativos.

## Documentação

A monitorização dos impactes sociais que necessita de ser documentada, vai também variar de acordo com a escala, intensidade e também com o contexto. Normalmente, as entidades certificadoras não esperarão que um grupo de aldeões vá escrever um relatório pela apanha de nozes ou frutos numa escala reduzida! Noutros casos, pode até ser apropriado disponibilizar as minutas das reuniões comunitárias, onde os impactes sociais foram discutidos e as acções que foram acordadas tomar. Uma outra alternativa, que pode ser adequada a outras situações, é preparar um quadro simples, identificando os grupos afectados, impactes e o que se propõe fazer. O que é mais importante, é poder demonstrar a atenção dada às questões sociais e que as observações dos aspectos sociais resultaram na prática em mudanças na gestão e nas actividades, sempre que necessário.



## Quais tipos de impactes poderão ser típicos?

Será necessário descobrir por si mesmo exactamente quais os efeitos positivos e negativos que a sua floresta está a causar às outras partes. A tabela abaixo mostra alguns exemplos mais comuns.

Tipo de problema	Exemplos de impactes positivos	Exemplos de impactes negativos
Emprego	Criação de empregos localmente	Redução do nº de empregos devido a uma nova tecnologia na serração
Saúde	Acesso a cuidados médicos por causa dos empregos disponibilizados pela operação florestal	Acidentes na floresta ou na serração
Uso/acesso da terra	Protecção das áreas tradicionais de colheita de cogumelos ou frutas de danos provocados pelo abate de árvores e facilitar o acesso dos colectores.	Restrição do acesso tradicional à floresta por parte das comunidades locais
Poliuição (atmosférica, ruído, etc.)	A operação ouve as comunidades locais e concorda gerir o barulho e o pó provocado pelos veículos ao atravessarem as localidades, diminuindo o limite de velocidade.	Uso de pesticidas ou depósitos de gasolina que poluem os riachos.
Água	Uma boa gestão das fontes e cursos de água melhora a qualidade da água das populações locais.	Má gestão da água (p.e. ao não proteger as fontes de água ou o uso de espécies florestais exigentes do ponto de vista hídrico onde a água escasseia) leva à escassez de água a montante do curso do rio

## Florestas de gestão comunitária

A armadilha de pensar que só porque a floresta é detida ou gerida por comunidades locais, qualquer mudança feita na gestão será automaticamente “boa para a comunidade”. Embora isso seja muitas vezes verdade, as comunidades são tão diversas que não se pode simplesmente “assumir” que toda as pessoas são afectadas positivamente. Deverá certificar-se que as boas intenções de mudar a gestão florestal, não estão a ter um impacte negativo nalguns membros da comunidade. Quantas mais pessoas participarem nas actividades de monitorização e avaliação dos impactes ambientais, mais útil se tornam os resultados e melhor se torna a comunicação com as partes afectadas.

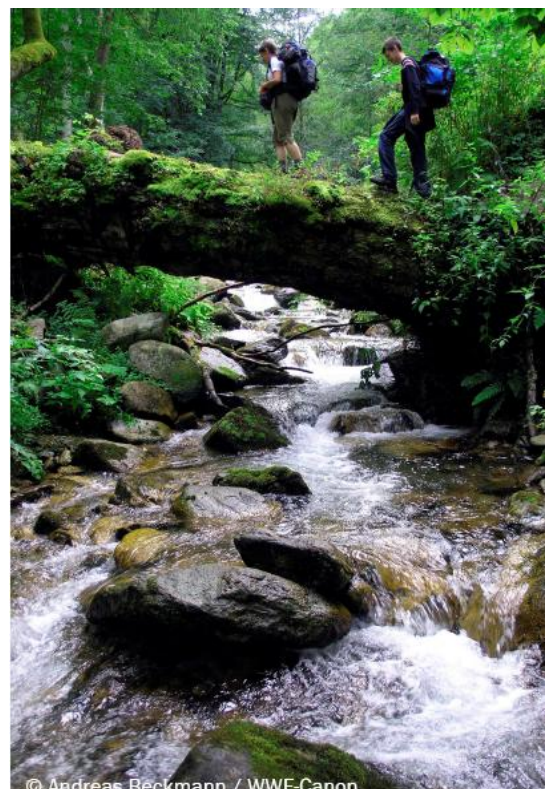
## Dicas para monitorização, avaliação e estudos de impactes sociais

**Consulte outros** O FSC exige que se fale com as pessoas (homens e mulheres) que directamente possam ser afectadas pela operação florestal.

**Não recolha informação que não necessite ou que não saiba como usar: simplifique e seja relevante!** Provavelmente não será necessário uma análise sócio-económico gigantesca: uma lista de preocupações chave, baseadas nas consultas e conhecimentos reais será mais útil.

**Discuta os resultados!** Não se limitar à recolha e arquivo dos resultados! Discuta o que estes significam e o que fazer com eles.

**Use os resultados!** A razão para procurar eventuais impactes sociais é para ver quais as mudanças que se devem fazer na forma como se gere a floresta. Se encontrar problemas, faça mudanças!





## Partes relevantes dos Princípios e Critérios do FSC ( texto parcial)

**Princípio 3: Direitos dos povos indígenas.** Os direitos legais e consuetudinários dos povos indígenas em ter, usar ou gerir as suas terras, territórios e recursos, devem ser respeitados e reconhecidos.

[todos os 4 Critérios do Princípio 3 referem-se ao respeito pelos direitos dos povos indígenas. Assim sendo, onde forem encontrados povos indígenas, a consulta com estes tornar-se-á o papel central em qualquer estudo e monitorização de impacte social.]

## Princípio 4: Relações comunitárias e Direitos dos trabalhadores

4.4: O planeamento e execução das actividades de gestão florestal devem incorporar os resultados das avaliações de impacte social. Devem ser mantidos processos de consulta com as pessoas e grupos directamente afectados pelas actividades de gestão florestal.

## Princípio 7: Plano de gestão

7.2 O plano de gestão deve ser revisto periodicamente de forma a incorporar os resultados da monitorização ou novas informação técnica e científica, bem como para se adaptar a mudanças das circunstâncias ambientais, sociais e económicas.

## Princípio 8: Monitorização e avaliação

*A monitorização deve ser realizada - de forma apropriada à escala e intensidade da gestão florestal - para avaliar o estado da floresta, as produções de cada produto florestal, a cadeia de custódia, as actividades de gestão e os impactes ambientais e sociais.*

8.2 A gestão florestal deve incluir a pesquisa e recolha de dados necessários para monitorizar , no mínimo, os seguintes indicadores:

*d) impactes ambientais e sociais da exploração florestal e outras operações*

## 10 Plantações

*10. 8 De forma adequada à escala e diversidade da operação, a monitorização das plantações deve incluir avaliações periódicas do potencial impacte social e ecológico 'in-situ' e 'ex-situ' [...] Será dada especial atenção às questões sociais de aquisição de terrenos para plantações, especialmente à protecção de direitos locais de posse, uso ou acesso.*

## Certificação de grupo e Impactes sociais

A certificação de grupo é uma forma para várias operações florestais serem certificadas no âmbito de um único certificado FSC (ver 'Nota resumo 1 Certificação de grupo' para mais informação).

Grupos certificados podem ser de qualquer tamanho e podem incluir florestas de diferentes tamanhos. Existe uma grande variação entre grupos certificados: variam na maneira como estão organizados, no tamanho e intensidade das operações, no tipo de floresta, na proximidade dos seus membros e na forma como estes trabalham para tomar decisões colectivas.

Devido à elevada variação, diferentes grupos irão também gerir questões sociais e monitorizar os impactes sociais de diferentes maneiras. O gestor de grupo, os membros do grupo e a entidade certificadora necessitarão de analisar as circunstâncias particulares e decidir qual a melhor forma de avaliar e monitorizar os impactes sociais das operações florestais no grupo. É recomendado que o gestor do grupo registe de que forma a monitorização será realizada (centralmente ou pelos membros do grupo de forma individual), para que a responsabilidade para monitorizar e levar em consideração os impactes sociais seja clara e bem entendida por todos.

Para aqueles grupos cujas florestas dos membros estão geograficamente perto umas das outras, tais como aqueles que gerem partes de uma grande área florestal, poderá existir um ganho efectivo de tempo e dinheiro, na recolha da informação relativa aos impactes sociais e na consulta a vizinhos e partes interessadas como grupo. Para grupos cujos membros estão mais distantes, será preferível realizarem os processos de consulta às partes interessadas de forma individual. Deve ser seleccionado o método mais adequado a cada situação em particular.

## Definições

**Impactes sociais** (também designados por **efeitos** ou **consequências**) referem-se a **alterações** em indivíduos ou comunidades devido a acções que alteram a maneira como as pessoas vivem, trabalham, jogam, se relacionam, organizam, etc.. Estas mudanças podem ser intencionais ou não intencionais, positivas ou negativas.

Uma **avaliação de impactes sociais** é normalmente uma análise **do que aconteceu** durante um período particular de tempo. Estende-se aos impactes sociais que já aconteceram devido a actividades que tenham sido levadas a cabo.

**Monitorizar os impactes sociais** é a **recolha regular** de informação acerca de questões sociais. É uma maneira de verificar que efeitos, positivos ou negativos, as actividades estão a ter.

**Estudo impacte social (EIS)** são análises mais formais dos impactes sociais de actividades **propostas**. Constitui uma metodologia para considerar previamente os impactes nas pessoas e comunidades de um projecto florestal, uma operação ou alteração de política. Apesar dos Princípios e Critérios FSC não exigirem que as operações realizem SIAs, algumas Normas FSC nacionais poderão especificá-lo.

more information:

[www.fsc.org/smallholders](http://www.fsc.org/smallholders)

developed by  
**ProForest**  
[www.proforest.net](http://www.proforest.net)

October 2008